



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

ESTÁGIO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: UMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR

Adenilson de Andrade Argolo

Graduando em Pedagogia, UNEB¹

Lidiane Souza Andrade,

Graduanda em Pedagogia, UNEB

Resumo: O presente artigo traz uma experiência vivenciada na disciplina Pesquisa e Estágio I: Espaços não escolares, onde foram realizadas atividades de estágio no programa Projovem Adolescente, localizado na comunidade manguezal de Cajaíba, zona rural do município de Valença/BA. Desta forma buscamos construir um projeto pautado no diálogo e que atendesse as necessidades e interesses dos alunos envolvidos, baseando-se em autores como Freire (2011), Gonh (2010) e Cendales e Mariño (2006). As histórias de vida foram o foco no desenvolvimento do estágio, sendo ela responsável pelos debates que se seguiram, onde pudemos perceber uma efetiva participação e envolvimento por parte dos participantes. Portanto constatamos a importância do estágio para a nossa formação, bem como a relevância de termos um olhar para Educação Popular no âmbito dos ambientes não escolares de educação.

Palavras Chave: Educação Popular; Estágio; Espaços Não-formais

INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de um projeto da disciplina Pesquisa e Estágio I: Espaços não Escolares do curso de graduação em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), o estágio teve carga horária de 105 horas, sendo 45 horas foi destinada a discussão teórica e construção do projeto e 60 horas para execução, o mesmo foi realizado em parceria com o Projovem Adolescente de Cajaíba.

O Projovem Adolescente fica localizado em Cajaíba, zona rural do município de Valença – BA e faz parte de um serviço socioeducativo que integra as ações básicas do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que complementa a proteção básica da

¹ Universidade do Estado da Bahia – Campus XV, Valença/BA.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

família criando meios de garantir a convivência familiar e da comunidade, estabelecendo meios de inserção, reinserção, integração e permanência dos jovens no sistema educacional, os participantes tem entre 14 a 18 anos e precisa pertencer à família beneficiada pelo Programa Bolsa Família (PBF) ou se encontrarem em situação de risco social (crianças que vem ou fazem parte do programa de combate à violência, abuso e exploração sexual).

Durante o estágio tivemos um momento destinado à pesquisa e a observação participante no qual, em conversa com os adolescentes, com a orientadora social e também com alguns moradores da comunidade, discutimos as possíveis temáticas a serem trabalhadas. Dentro dessa perspectiva e em acordo com ambos os segmentos decidiu-se como importante de se trabalhar, os seguintes temas: História de Vida, Sexualidade, Pais e Filhos e Drogas e Saúde, portanto desenvolvemos o seguinte tema “Estágio em espaços não formais: As histórias de vida como meio de discutir temas transversais e desenvolver a consciência crítica”.

Com o objetivo de discutir melhor a temática, buscamos compreender a importância de se travar discussões sobre sexualidade, drogas e saúde com adolescentes, propiciando um esclarecimento de dúvidas frequentes e instigando-os a se tornarem cidadãos conscientes e de responsabilidade. Nesse sentido iniciamos o trabalho discutindo sobre a história de vida de cada um, onde eles puderam explorar suas vivências cotidianas e travar um diálogo a partir das mesmas. Sendo assim começamos a trabalhar as temáticas citadas acima, sempre fazendo um paralelo com os depoimentos deles, fazendo com que os mesmos buscassem identificar os problemas e as possíveis soluções dentro do contexto em que vivem.

Assim, consideramos que o momento de estágio em espaços não formais é de grande importância para nós futuros pedagogos, pois quando estivermos atuando em ambientes educacionais sejam eles formais ou não, buscaremos realizar um trabalho construído a partir do diálogo e da reflexão, assim como seremos mediadores nas discussões dos temas transversais e defensores de uma educação contextualizada, acrescentado às experiências e os saberes que nos fizeram amadurecer enquanto seres humanos e educadores, que serão incorporados a nossa práxis docente.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Para compreendermos a concepção de estágio, dialogamos com Freire (2011), Cendales e Mariño (2006) e Gohn (2010) que discutem sobre a educação em espaços não formais, permeando os caminhos de uma educação popular que visa à emancipação dos sujeitos envolvidos. No desenvolvimento do tema, tivemos como suporte teórico os autores Cavalcante et al (2013) e Menezes (2010) que discorrem acerca das inquietações durante o período da adolescência e sobre a importância de se trabalhar os temas transversais desenvolvendo a consciência crítica e a responsabilidade.

Tivemos como princípios básicos o diálogo e a construção coletiva, onde levamos em consideração a realidade dos participantes, não para que a considerassem como verdade absoluta, mas sim para que a partir dos trabalhos eles pudessem repensar o ambiente em que vivem e assim poder modifica-lo para melhor, tornando-se seres reflexivos de sua própria ação. Para tal fim realizamos rodas de conversa, debates e discussões onde a partir das histórias de vida abordamos temas como, drogas, saúde e sexualidade. Seguindo nessa perspectiva construímos um minidocumentário mostrando o cotidiano e apresentando o local em que eles vivem, para que os mesmos desenvolvessem seu protagonismo e apresentassem as belezas do ambiente onde moram.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Entendemos um estágio com um momento de extrema importância para a formação docente, por isso torna-se necessário compreender que esta etapa da formação não se traduz em aplicar aulas e atividades, é essencial que haja um processo de investigação e reflexão sobre o local onde se está inserido e sobre as aulas ministradas, que devem estar pautadas nas teorias estudadas.

Desta forma, enquanto profissionais em formação, devemos compreender que na formação do professor não se deve aprender apenas pela observação e reprodução de práticas alheias consideradas boas, pois esta não é e não deve ser a única forma de aprender pois contém inúmeras limitações. O educador precisa ser um sujeito reflexivo de sua própria ação e confortá-las com as teorias, pois toda prática está regida por uma teoria, mesmo que o professor não tenha consciência disso.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Neste sentido Pimenta e Lima (2014) nos afirma que a prática como imitação de modelos é considerada por alguns autores como algo artesanal, voltada para uma perspectiva tradicional que considera os alunos e a realidade de ensino algo imutável. Onde não há espaços para considerar as transformações históricas sociais decorrentes da democratização do acesso a escola que permitiu a inclusão de muitos adultos, jovens e crianças, que até então estavam marginalizados e trouxeram novas realidades e demandas sociais.

Por isso no período de estágio o aluno não deve apenas observar e imitar o professor regente da turma onde está, e sim tecer uma análise crítica fundamentada teoricamente, para que não venha a ser um mero reproduzidor de técnicas, mas seja capaz de correlacionar a teoria e prática de forma reflexiva e transformadora, ou seja, a práxis.

Destarte, entendemos que o estágio se caracteriza como um espaço de observação, reflexão e auto avaliação de nossas próprias práticas, permitindo uma atuação mais eficaz, salientando ainda que o mesmo é atividade obrigatória para o aluno que deseja licenciar no Curso de Pedagogia e tem como base os aspectos legais instruídos nos artigos 64 e 65 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CAMINHOS DO ESTÁGIO: TEORIA E PRÁTICA DE FORMA TRANSFORMADORA E REFLEXIVA

O início do processo para construção do projeto de estágio: Estágio em espaços não formais: As histórias de vida como meio de discutir temas transversais e desenvolver a consciência crítica, se deu dentro do espaço da Universidade do Estado da Bahia, Campus XV, onde fizemos as leituras e posteriormente as discussões de alguns teóricos que dialogavam sobre a temática trabalhada.

Sendo assim, tivemos no primeiro momento alguns textos de Cendales e Mariño (2006), que discorriam sobre os diversos tipos de educação existentes - a formal, a informal e a não formal – que nos ajudaram a compreender o real sentido de uma educação dentro dos espaços não escolares. Além disso, nos auxiliaram na construção de um projeto



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

voltado para a proposta de Freire, em que através do diálogo se busca promover uma educação libertadora.

Em seguida Gohn (2010), nos leva a refletir sobre o verdadeiro sentido de uma educação não formal, sua finalidade, seus objetivos e seus principais atributos, mostrando-nos que embora não seja formal, ela tem intencionalidades e busca formar cidadãos emancipados.

Buscando compreender a educação popular, recorremos a Freire (2002) onde ele nos afirma que a mesma se trata de um esforço para mobilizar e organizar as classes populares, para que elas desenvolvam sua autonomia e criem o poder popular, ou seja, uma prática política entendida também como uma prática educativa, ele ainda nos lembra de que tal educação vai mais além do que somente uma educação não formal. Neste sentido ele também afirma que o educador precisa ser companheiro do educando e que precisa entender que ele não é o educador exclusivo.

Partindo assim para a observação, momento considerado por nós um dos mais importantes, pois era preciso estar aberto para conhecer a comunidade, o perfil dos sujeitos envolvidos e evidentemente suas principais demandas. O diálogo foi fundamental nesse período, pois permitiu que os participantes ficassem mais confiantes em relação a nós e nos permitiu conhecer suas vivências, além de entender a proposta do programa.

Neste sentido, antes da escolha do tema, foram realizadas algumas conversas com a orientadora social, com os participantes do Projovem e também com alguns moradores da localidade, onde os mesmos nos contavam sobre o cotidiano, seus anseios, suas carências e suas dúvidas, para que a partir de então e dentro das possibilidades cabíveis construirmos coletivamente o nosso projeto.

Por se tratar de uma comunidade rural, percebemos logo de início a receptividade, o acolhimento e a disposição para juntos pensarmos em inovações que pudessem contribuir com os adolescentes envolvidos e com a comunidade como um todo. Foi possível perceber que se tratava de uma comunidade bastante organizada, sendo recorrente a realização de diversos eventos, onde tivemos a oportunidade participar de forma direta de alguns dos mesmos.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDE DOS SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Partindo das contribuições feitas pelos envolvidos, construímos um projeto voltado para as histórias de vida, onde a partir delas discutimos os temas transversais, utilizando-os como meio de desenvolver a consciência crítica. Neste sentido dividimos nossas discussões em três momentos: Histórias de Vida, Drogas e Saúde e Sexualidade.

Iniciando com as histórias de vida buscamos conhecer melhor cada participante, seus anseios, suas angústias, suas vivências cotidianas e bem como suas perspectivas para o futuro. Para tal fizemos um questionário que posteriormente foi utilizado para a construção dos livretos com as histórias de vida dos participantes, continuando nessa perspectiva fizemos duas sessões de filmes, exibindo os filmes *Desenrola* e *As Melhores Coisas do Mundo*, ambos nacionais.

Para finalizar com a temática e buscando a valorização da comunidade onde os participantes vivem, bem como a troca de experiências entre educador e educando, construímos um minidocumentário em que os adolescentes mostraram toda a comunidade, visitando inclusive os manguezais existentes, colocando de forma sucinta o cotidiano dos moradores, desde o lado positivo até os aspectos negativos que vem ocorrendo na localidade.

Este foi um momento de extrema importância, pois nos permitiu fazer um contraponto com as leituras feitas sobre Freire (2011) onde ele nos diz que o educador precisa saber que ele não é o único educador de determinados sujeitos. Ou seja, os adolescentes do Projovem já traziam consigo uma bagagem cultural e educativa e que esta necessitava ser valorizada, portanto esse momento foi de companheirismo, onde os leigos no assunto dessa vez éramos nós, já que não conhecíamos a comunidade e eles ao contrário tinham bastante conhecimento e possuíam total autonomia para dar as informações no documentário.

O segundo momento, foi voltado para a discussão a partir das temáticas Drogas e Saúde, onde iniciamos o processo pautado no diálogo como momento de sensibilização, em que cada participante pôde expor sua compreensão sobre o tema, relatar experiências vivenciadas por eles ou até mesmo por conhecidos. Seguindo essa perspectiva discutimos os impactos sociais e individuais causados pelo uso das drogas, permitindo uma reflexão sobre o assunto, além disso, foi um momento de esclarecimento para os adolescentes que



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

puderam tirar suas dúvidas e compreender as consequências que a utilização das mesmas pode trazer para sua saúde e para seu convívio social e familiar.

Por fim, tivemos o nosso terceiro momento, no qual pautamos uma discussão baseada na temática “Sexualidade, Pais e Filhos”, que por sua vez não buscava somente conscientizar os adolescentes sobre as questões referentes ao tema, com também teve a pretensão de convidar os pais para um diálogo, o que permitiu o debate entre os discursos de ambos. Esse momento tinha como principal objetivo, permitir que os pais entendessem a relevância da sua participação na vida sexual dos adolescentes, bem como estimular a busca cotidiana para uma relação mais íntima entre pais e filhos.

Para a conversa com os adolescentes, convidamos uma agente de saúde habituada a discutir a temática com este público, onde eles puderam ter acesso a informações verídicas e liberdade para tirar suas dúvidas e fazer suas colocações. Para facilitar a dinâmica da convidada, dias antes passamos entre eles a “Caixa do Sexo”, onde sem identificação, eles colocaram seus questionamentos e suas experiências a respeito, o que foi de grande riqueza, pois a discussão gerou em torno deles de forma natural, pois não houve constrangimentos, já que todas as colocações foram feitas no anonimato.

Sendo assim os caminhos percorridos na realização do período de estágio em espaços não formais, foi de fato um momento no qual pudemos relacionar a teoria e prática, e juntamente com os sujeitos refletir sobre nossas posturas e repensa-las para que de fato pudéssemos pensar em uma transformação social.

CONSIDERAÇÕES

Entendemos o estágio como uma peça fundamental para a formação do pedagogo, pois se trata do momento em que o estagiário é desafiado a desenvolver sua práxis, fundamentado pelas diversas teorias que vem estudando no decorrer do curso. O mesmo não teria sentido se não nos fizessem repensar nossas posturas enquanto educadores e não nos permitisse uma reflexão em torno de que tipo de profissionais queremos ser.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O contato com um ambiente não formal de educação se torna enriquecedor no momento em que buscamos compreendê-lo através de uma educação popular, uma educação dos indivíduos e não para os indivíduos, uma educação em que se preza pelo companheirismo e pelo aprendizado mútuo.

Trabalhar com as histórias de vida dos sujeitos envolvidos, sem dúvida foi uma escolha riquíssima, pois permitiu que os mesmos demonstrassem maior interesse pelas atividades propostas ao mesmo tempo em que se tornavam protagonistas, pois tinham total autonomia para relatarem suas vivências, angústias e dúvidas, bem como seus anseios. O diálogo foi sempre nosso princípio norteador, permitindo assim que toda atividade fosse feita a partir de uma construção coletiva, permitindo que os sujeitos se sentissem de fato parte do processo.

Compreendemos que esse tema tem grande relevância para o público adolescente, pois é possível notar o grande número de adolescentes com gravidez precoce, infectados pelas diversas DST's (Doenças Sexualmente Transmissíveis) e cada vez mais cedo envolvidos com o mundo das drogas. Não se pode negar que os mesmos tem acesso a várias informações, a grande problemática se encontra em não saber por que meios elas estão sendo acessadas e se são confiáveis e verídicas, precisando assim de apoio teórico e de um diálogo aberto para que possam se expressar e fazerem os mais diversos questionamentos, de maneira que venha esclarecer suas dúvidas e possibilitar que tenham atitudes conscientes.

Neste sentido consideramos esse trabalho de grande importância, pois quando estivermos atuando em ambientes educacionais sejam eles formais ou não, buscaremos realizar um trabalho construído a partir do diálogo e da reflexão, assim como seremos mediadores nas discussões dos temas transversais e defensores de uma educação contextualizada, acrescentado às experiências e os saberes que nos fizeram amadurecer enquanto seres humanos e educadores, que serão incorporados a nossa práxis docente.

REFERÊNCIAS



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

ALVES, Maria Dalva Santos; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira e CAVALCANTE, Maria Beatriz de Paula Tavares. **Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a24.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília : 1996.

CENDALES, Lola; MARÍÑO, Germán. **Educação Não-formal e Educação Popular.** São Paulo: Loyola, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal: conceito, campo e o educador social.** In: Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

MENEZES apud RAMOS, Jiane Tiscoski e ANDRADE, Elivete Cecília de. **A adolescência e a experiência relacionada à sexualidade e as drogas: uma pesquisa com adolescentes do município de Turvo – SC.** Disponível em: <http://www.egem.org.br/arquivosbd/basico/0.575217001296753502_adolescencia_sexualidade_e_drogas.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542/7012>>. Acesso em: 26 mai 2014.